

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Michele Aparecida da Silva

**PERDAS E GANHOS COM O CANCELAMENTO DO MISS BRASIL GAY – JUIZ DE FORA / MG**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso).  
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Carmo Rodrigues.

Juiz de Fora

2017

## DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **Michele Aparecida da Silva**, acadêmica do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201473138A, declaro que sou autora do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **Perdas e ganhos com o cancelamento do Miss Brasil Gay – Juiz de Fora / MG**, desenvolvido durante o período de 05/08/1016 a 25/01/2017 sob a orientação de Marcelo Carmo Rodrigues, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 24 de janeiro de 2017.

---

**Michele Aparecida da Silva**

## PERDAS E GANHOS COM O CANCELAMENTO DO MISS BRASIL GAY – JUIZ DE FORA / MG

Michele Aparecida da Silva<sup>1</sup>

### RESUMO

O trabalho apresenta a trajetória do turismo de eventos, destacando Juiz de Fora e o concurso MISS BRASIL GAY registrado como patrimônio imaterial do município, mas que teve suas três últimas edições suspensas. Destaca-se também a importância do turismo de eventos que cresce no Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo de Eventos; Juiz de Fora; Turismo Gay; MISS BRASIL GAY.

### 1. INTRODUÇÃO:

A escolha deste tema surgiu com o objetivo de entender o movimento social existente no MISS BRASIL GAY e analisá-lo como gerador do Turismo de eventos em Juiz de Fora. Minha inserção no curso Bacharelado Interdisciplinar de Ciências humanas me proporcionou uma visão mais ampla da comunidade LGBT e por esse motivo fui mais a fundo para entendê-lo. O que me facilitou a analisar as edições passadas do evento foi o fato de estar inserida como estagiária do Departamento de Incentivo ao Turismo, onde pude coletar dados de suma importância.

O turismo de eventos é um ponto forte para a sociedade de Juiz de Fora, e o MISS BRASIL GAY é um dos eventos que traz maior público para a cidade, chegando a 15 mil pessoas, como mostra dados da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (PJF). Na sociedade contemporânea, a construção do pensamento LGBT vem sendo marginalizada em algumas esferas, e para tentar entender se o cancelamento de algumas edições do concurso MISS BRASIL GAY - evento que aborda e discute cidadania, identidade e homossexualidade - causava impacto na população em geral, foi feita uma pesquisa de campo na cidade de Juiz de Fora, referente.

O artigo inicia-se fazendo referência ao turismo de eventos, relativizando os eventos que foram realizados na cidade em 2016 e suas vocações turísticas. Além disso, destaca-se o conceito da OMT (Organização Mundial de Turismo), e apresentar dados da pesquisa da Universidade Federal de Juiz de Fora intitulada “o turista que a cidade tem, a cidade que o turista quer”.

O segundo item refere-se ao movimento da contracultura que teve seu início na década de 60 nos Estados Unidos e seus ideais que influenciaram gerações. As paradas gay também são foco desse item, que também retrata a história de *Stonne Inn*, bar frequentado por público homossexual, marco da luta por acesso a direitos negados a uma parcela da sociedade. “Lampião da Esquina”, um jornal da época de 70, também é apresentando nesse momento do texto, devido à sua crítica aos preconceitos

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: micheleaparecida\_jf@hotmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Marcelo Carmo Rodrigues.

contra as minorias.

O turismo gay é o tema central do quarto item, mostrando a conceituação de acordo com autor Luiz Gonzaga Godoi Trigo e algumas citações do professor Marcelo C. Rodrigues, em seu texto “ Miss Brasil Gay, polêmica na passarela: eventos como instrumentos de comunicação alternativa”, citando o *pink money* que faz ligação direta com o turismo Gay.

Em seguida, é apresentada a história do MISS BRASIL GAY, ressaltando pontos importantes como: quando surgiu, quem criou, além de trazer dados retirados do processo da prefeitura das edições em que o mesmo foi contemplado em editais de apoio a projetos turísticos.

A pesquisa de campo feita na cidade de Juiz de Fora referente ao MISS BRASIL GAY, se encontra no capítulo sexto e sétimo do artigo, onde está exposto todos os dados e percentuais. Por fim, a conclusão final, é escrita baseada na pesquisa bibliográfica, na pesquisa de campo e nas observações da pesquisadora.

## 2. TURISMO DE EVENTOS:

Uma das primeiras definições de turismo foi dada em 1911, com o propósito de discutir o turismo como processo que ocorre desde a entrada à saída de um visitante em um destino. Tempos depois, a OMT – Organização Mundial de Turismo – ampliou o conceito, acrescentando o tempo de duração dessas viagens, que não poderiam ultrapassar a um ano. O turismo foi sendo segmentado em vários ramos e um deles é o “turismo de eventos”, que será apresentado neste trabalho. No que diz respeito ao Brasil, o país já pode ser considerado como um dos países que mais recebe turistas de eventos, segundo a classificação da Associação Internacional de Congressos e Convenções (ABEOC, 2012).

Os turistas de eventos se diferem dos turistas de lazer, principalmente, no que diz respeito ao motivo da viagem. Ambos procuram por hotéis, lugares turísticos para a visitação, utilizam os bares e restaurantes locais, além de movimentarem a economia. Porém, ao contrário do turista de lazer, estes não têm seu foco no preço. Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Eventos, “o segmento de turismo de eventos movimenta cerca de US\$ 4 trilhões por ano no mundo. No Brasil, o setor envolve cerca de 80 milhões de participantes por ano em 300 mil eventos e 160 grandes feiras, o que movimenta 54 setores da economia” ( ANUARÍO DO DF, 2016).

Durante o 11º Encontro da Hotelaria e Gastronomia Mineira, em Juiz de Fora, que ocorreu no Trade Hotel, sob a coordenação do Cássio Elisio – Presidente do Convention & Visitors Bureau, o tema “turismo de eventos” esteve em pauta. (ABEOC, 2015).

A importância do turismo de eventos é significativa e por isso foram apresentados dados sobre o setor no Brasil: *o turismo de eventos Brasil movimentou R\$ 209,2 bilhões em 2014, o que equivale a 4,3% do PIB brasileiro, gerando R\$ 48,7 bilhões em impostos, 7,5 milhões empregos diretos e teve 590 mil eventos no Brasil.*” (ELISIO, 2015).

No que diz respeito à Juiz de Fora – local de implantação dessa pesquisa, a cidade possui boa estrutura para o turismo de eventos. Atualmente, de acordo com o JF Convention & Visitors Bureau, Juiz de Fora oferece congressos, convenções, reuniões, feiras e shows, mostrando ser uma cidade bem movimentada. Outro diferencial que a cidade possui é o fato de se encontrar próxima às cidades históricas, parques ecológicos e possuir vários marcos da estrada real, que proporcionam aos visitantes o desejo de retornarem.

Este ano, a UFJF – Universidade federal de Juiz de Fora - realizou uma pesquisa “o turista

que a cidade tem, a cidade que o turista quer”, com o objetivo de elencar a demanda turística de Juiz de Fora. Este projeto tem o objetivo de mostrar a vocação turística local. A metodologia aplicada foram questionários para avaliarem a infraestrutura e os atrativos turísticos. Para a realização desta pesquisa, foram definidos alguns pontos, entre eles, o fato de que a pesquisa só poderia ser aplicada a turistas.

Dos 244 entrevistados válidos, 56,9% correspondiam ao sexo masculino, 39,8% feminino e 2,8% não pertenciam a nenhuma das duas categorias. Outro tópico levantado pela pesquisa foi o nível de escolaridade, onde 61,1% possui ensino superior completo somando um total de 153 pessoas, pós-graduação 15% e o fundamental e médio foram 18,2% (o turista que a cidade tem a cidade que o turista quer. UFJF, 2016). Durante a pesquisa, foram constatados turistas de várias localidades, sendo elas: Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Barbacena, Porto Alegre, Campinas, Contagem, Viçosa, Carangola, Curitiba, Caxias do Sul, Bauru, Brasília, Cachoeiro do Itapemirim e Johannesburgo (o turista que a cidade tem a cidade que o turista quer, UFJF, 2016).

Em relação à motivação da viagem, 54,1% dos entrevistados vieram a negócios/trabalho, 18,7% visita a familiares, 2,8% para eventos técnicos-científicos, 4,1% acompanhando pacientes ou por motivados por tratamento de saúde. 10,5% vieram a lazer e 2,4% visitaram a cidade para participarem de eventos ligados à educação e ao ensino. O tempo de permanência variou de dois dias, sendo o maior número de entrevistados a 15 dias, o menor percentual. Do total de entrevistados, 68,7% se hospedaram em hotéis, 1,6% em pousadas, sendo os demais em casas de parentes e amigos.

Uma estratégia de marketing e captação de turistas de eventos para Juiz de Fora tem sido o circuito das cervejas artesanais – em implementação. A cidade conta atualmente com mais de oito fabricantes de cervejas artesanais, que despontam também como atrativo turístico. De acordo com o calendário de eventos do JF Convention & Visitors Bureau, Juiz de Fora vem apresentando alto índice de realizações de eventos, mostrando cada vez mais o potencial que a cidade tem. Em janeiro deste ano, Juiz de Fora realizou 13 eventos; fevereiro, 11; março, 22; abril, 32; maio, 31; junho, 26; julho, 32; agosto, 21; setembro, 22; sendo que a perspectiva para outubro novembro e dezembro é de mais 34 eventos para a cidade. Os principais motivos para essa quantidade de eventos de acordo com o JF Convention & Visitors Bureau é:

*Localização privilegiada entre as principais capitais econômicas do país, Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte; fácil acesso, próxima a um dos principais aeroportos internacionais do país (Aeroporto Antônio Carlos Jobim); completa infraestrutura para receber eventos; tempo de deslocamento interno incomparável com relação aos grandes centros; a cidade conta com diversas atrações turísticas para todas as idades. Seu entorno é cercado de atrações, como o parque estadual de Ibitipoca, além de integrar o circuito turístico caminho novo; modernos centros de convenções: expominas Juiz de Fora e La Rocca Centro de Eventos; gastronomia diversificada; rede hoteleira para todos os gostos e bolsos com cerca de 4.000 leitos; grande variedade de bares e casas noturnas, com destaque para a Privilège; tranquilidade e segurança do interior com as facilidades de grandes cidades; organização e união dos órgãos públicos/privados competentes e ligados ao segmento de eventos. Sinergia para o sucesso de seu evento; preços competitivos de serviços em relação aos grandes centros “(CONVENTION & VISITORS BUREAU, 2016).*

Juiz de Fora é uma das maiores cidades de Minas Gerais e como citado acima, possui uma boa estrutura tanto para moradores e turistas, despontando-se cada vez mais no cenário turístico nacional.

### **3. CONTRACULTURA E MOVIMENTO GAY A PARTIR DOS ANOS 60:**

O movimento da contracultura teve seu início da década de 60 nos Estados Unidos e influenciou gerações. Um dos ideais do movimento era “mudar a visão do mundo”. Durante o período pós-guerra, houve aumento nos cursos superiores, o que motivou e ampliou as discussões entre os jovens daquela época – sobretudo nos EUA e na França. Este movimento tinha um caráter libertário e ia contra as políticas de direita e os princípios capitalistas.

Foi através deste movimento que a cultura homossexual e o movimento feminista - entre outros pontos importantes - começaram a ganhar voz e novos conceitos de família passaram a ser discutidos e implantados. Os revolucionários deste movimento lutavam pela liberdade de relacionamento e pregavam o casamento com relação sexual. Outros pontos fortes: o distanciamento do cristianismo, a aproximação do budismo, além de uma alimentação natural e a experiência com drogas psicodélicas. (JORNAL SOCIOLÓGICO, 2009).

*Os primeiros passos da contracultura surgiram com a Geração Beat: poesia anti-intelectualista com tradição boêmia. Mas foi a música, a via de maior alcance. Folk, blue e rock'n roll expressavam, através de suas letras, a rebeldia e o descontentamento. A tentativa de ingresso na política se deu com a criação do Youth International Party (Partido Internacional da Juventude). Já o Maio de 68 representou o ápice dos movimentos estudantis. Também são desta época os grandes concertos musicais de Woodstock e Altamont. No Brasil, a Tropicália de Gilberto Gil, Caetano Veloso e Gal Costa são bons exemplos.*

Após os anos 80, esse movimento começa a perder sua força e/ou tomar novos rumos. Porém, sua herança é marcante, deixando um legado com ideais de luta aos movimentos antirracistas, legalização das drogas e o acesso aos direitos civis pelas minorias (homossexuais e mulheres).

Um dos grandes expoentes dos movimentos de contracultura foi o nascimento, organização e desenvolvimento do movimento homossexual, a partir dos EUA, representado pelo dia 28 de junho de 1969, marco na luta pelos direitos dos homossexuais. Em Nova York – EUA – havia um bar chamado *Stonewall Inn Bar* cujo público era composto por gays, lésbicas e travestis. Por conta do preconceito, policiais invadiram esse estabelecimento e prenderam todas as travestis, alegando que aquela ação era por conta da falta de licença para vender bebidas. Neste mesmo dia, ao contrário de outros, a multidão se rebelou contra os policiais e começou a colocar fogo contra o bar e ganhou apoio da população ao redor. Foi a partir deste dia, através de uma atitude de afrontamento aos policiais, que gays, travestis e lésbicas lutaram pela primeira vez a favor de seus direitos, nascendo então o dia do orgulho gay, marcado pela luta LGBT (lésbicas, gays, bissexuais e travestis). A partir de 1984, a homossexualidade deixou de ser considerada uma doença. No século XXI, alguns países passaram a realizar o casamento gay. (JORNAL SOCIOLÓGICO, 2009).

Outras ações muito marcantes do movimento gay, em nível mundial, foram as paradas gay. A partir do episódio do *Stonewall Inn Bar*, elas começam a acontecer em várias cidades dos EUA e passam a representar a luta pelo acesso aos direitos negados a uma parcela da sociedade. A partir de 2007, o Brasil foi considerado o produtor da maior parada gay do mundo, que reúne mais de três milhões de pessoas, anualmente, em São Paulo.

Entretanto, o movimento homossexual brasileiro se organizou de outra maneira, em meio ao período ditatorial instalado no Brasil entre os anos de 1964 a 1985. O jornalista e escritor homossexual, Agnaldo Silva, foi um dos primeiros a dar visibilidade à comunidade LGBT brasileira. De acordo com o *Jornal Lampião da Esquina*, a sua abordagem era:

*Éramos um grupo de homossexuais que abordava vários assuntos, não apenas os imediatamente pertinentes à comunidade homossexual: falávamos sobre problemas dos negros, das feministas, questões ambientais. Queríamos estabelecer o diálogo*



entre as chamadas 'lutas menores', porque a 'luta maior', para o pensamento de então, seria a do proletariado. Só havia espaço para nós como política menor, lá no cantinho, como uma política adjetivada: política homossexual, política feminista, política antirracista, política ambiental."

De fato, o "Lampião da Esquina" foi um jornal inovador para a década de 70. Além de criticar os preconceitos contra as minorias e publicar gírias utilizadas pela comunidade gay, tratava também de assuntos sérios como prostituição, aborto e violência homofóbica. Em entrevista com Luís Inácio Lula da Silva, que na época era líder da classe operária, o mesmo afirmou que dentro deste tipo de classe não havia homossexuais. Para reivindicar seus direitos, diversos trabalhadores da ABC mandaram documentos nos quais mostravam que eram homossexuais.



Através desse breve relato histórico, os avanços e conquistas da comunidade homossexual, em nível mundial, ainda há muito a ser conquistado. Porém, uma das leis mais importantes para os LGBT foi a liberação do casamento em cartório, que agora passa a ser regido na lei, "n. 175, de 14 de maio de 2013, aprovada durante a 169ª Sessão Plenária do Conselho Nacional de Justiça (CNJ)." A união de duas pessoas do mesmo sexo deixa de ser autorizada somente através união estável. De acordo com essa lei, nenhum cartório pode negar fazer o casamento entre pessoas do mesmo gênero e, caso isso ocorra, o casal poderá levar o caso até um Juiz competente que determinará o cumprimento da medida (SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL, 2016).

#### 4. TURISMO GAY:

O turismo voltado para o público homossexual passou a fazer parte da programação de destinações turísticas de muitas regiões do mundo e ultrapassa a casa dos milhões. Porém, este segmento está no mercado há pouco tempo. Eduardo Afonso Guzzo e Anaís Kovaleski - Acadêmicos de Bacharelado em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, conceituaram de acordo

com TRIGO, o turismo LGBT como um segmento que

*"[...] envolve o planejamento, operação e divulgação de destinos turísticos para o segmento homossexual ou para simpatizantes. Trabalha com o segmento em si, desde a divulgação e comercialização de produtos, serviços, destinos e atividades específicas até com implantação, gestão, operação e marketing de novos ou antigos destinos que recebem essa segmentação de maneira exclusiva ou inserida no contexto maior de inclusão social e cidadania"* (Guzzo e Kovaleski, 2013)

A agenda da Bahia trouxe em pauta o turismo LGBT e destacou a movimentação de US\$ 3 trilhões por ano com as viagens desse público (Guzzo e Kovaleski, 2013). Os dados mostram que este tipo de turismo vem crescendo praticamente três vezes mais que o setor turístico em geral. O "turismo gay" abrange agências de viagens, hotéis e pousadas com o intuito de proporcionar maior liberdade aos casais de mesmo sexo; além de agregar conceitos morais e sociais. Análises preliminares permitiram aos pesquisadores Guzzo e Kovaleski definirem os turistas gays como: pessoas de classe A e B, sem filhos e solteiros.

De acordo com o autor Marcelo C. Rodrigues (2008), a atividade turística vem se modificando com o tempo e as experiências turísticas ganharam novas características, como o turismo de eventos, a valorização do patrimônio imaterial e não mais apenas a valorização de patrimônio material. Rodrigues (2008) analisa que:

*em nível mundial, já se pode perceber diversas cidades estabelecendo políticas para o turismo gay. No Brasil mesmo, em 2008, o EMBRATUR, Instituto Brasileiro de Turismo, junto com o ministério do turismo lançam o portal THE LOVELAND ([www.theloveland.net](http://www.theloveland.net)) que apresenta o Brasil como um destino gayfriendly. Essa estratégia de marketing já é utilizada por varias cidades no mundo como Buenos Aires, Sidney, Paris, Londres, Amsterdam, Nova York e Jerusalém, por exemplo.*

A análise do contexto proposta por Rodrigues, mostra sua ideia quanto à constante transformação do turismo, que também pode ser observada na fala de Celso Castro, citado na aula de Gestão de Atrativos Culturais no dia dois de setembro de 2016 pela professora Caroline Brito da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora), onde cita que: *"A realidade turística de um local é permanentemente negociada"* (VELHO, 2006).

O Turismo gay vem ganhando grande significado no mundo de acordo com RODRIGUES: *"Em se tratando de turismo segmentado, o mercado do 'pink money' é um dos mais promissores em nível mundial e movimenta milhões de dólares em todo o mundo".* (RODRIGUES, 2008, p. 74). O "pink Money" está ligado ao turismo de eventos, movimentando cada vez mais pessoas e representando um mercado que cada vez mais ganha maior expansão, gerando renda e emprego para a região que está ligada a este evento.

## **5. MISS BRASIL GAY - HISTÓRIA DO CONCURSO:**

O concurso miss Brasil Gay ocorre desde 1976, a partir de uma brincadeira entre amigos, com o objetivo de ajudar uma escola de samba que estava em decadência. Todas as participantes da primeira edição eram de Juiz de Fora e esse evento passou a ocorrer todos os anos no mês de agosto, proporcionando incremento turístico, econômico e social para a cidade. Vale ressaltar que durante alguns anos, o Miss Brasil Gay passou a ser realizado no mesmo fim de semana do *Rainbow Fest*, que oferece palestras e debates sobre homossexualidade, treinamentos, festas e parada LGBT.



Historicamente, o Miss Brasil Gay traz visibilidade ao município, aumentando consideravelmente o fluxo turístico local, já tendo a cidade chegado a receber mais de 15 mil turistas, como mostram dados da prefeitura de Juiz de Fora (Prefeitura de Juiz de Fora - PROCESSO - 001249). A Fundação cultural Alfredo Ferreira Lage (Funalfa), que tem entre seus objetivos a preservação do patrimônio cultural da cidade de Juiz de Fora, registrou o Miss Brasil Gay como bem imaterial em 2007. (DIAS, 2014).

*DECRETO Nº 9275 – de 14 de agosto de 2007. Dispõe sobre o registro do bem que menciona. O PREFEITO DE JUIZ DE FORA, no uso das atribuições que lhe conferem o inciso II do art. 2º e o art. 29 e demais disposições da Lei Municipal nº 10.777, de 15 de julho de 2004, em consonância com o disposto nos incisos I e IX do art. 30 e § 1º do art. 216 da Constituição Federal e considerando: I - que por mais de trinta anos realiza-se em Juiz de Fora o “Concurso Miss Brasil Gay”, movimento cultural que tornou-se uma tradição incorporada à história da cidade; II - que o “Concurso Miss Brasil Gay”, é um dos maiores eventos na sua modalidade, levando Juiz de Fora a ser conhecida como uma cidade sem preconceitos; III - os termos e a documentação constantes do Processo Administrativo PJJ nº3780/2007, DECRETA: Art. 1º Fica registrado, nos termos do Decreto nº 3551, de 04 de agosto de 2000 e da Lei nº 10.777, de 15 de julho de 2004, o “Concurso Miss Brasil Gay”. Art. 2º Fica autorizada a inscrição no “Livro de Registro”, observando-se o que prescreve o presente Decreto e os expedientes constantes do Processo Administrativo nº 3780/2007. Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação. Prefeitura de Juiz de Fora, 14 de agosto de 2007. a) ALBERTO BEJANI – Prefeito de Juiz de Fora. a) RENATO GARCIA – Secretário de Administração e Recursos Humanos. ( Prefeitura de Juiz de Fora - PJJ)*

No que se refere à edição de 2016, de acordo com o processo 0001240 – SDEER - Programa de apoio a projetos turísticos – Miss Brasil Gay arquivado na Prefeitura de Juiz de Fora, ano 2014, volume um, os organizadores do evento pediram o apoio à prefeitura para a realização deste grande evento que tem como objetivo turístico para a cidade atrair visitantes e desenvolver a cultura, tecnologia e a arte.

Conhecido internacionalmente, e criado em 1976 por Francisco Mota, este evento vem trazendo competições entre candidatos onde é eleito o mais belo transformista do país. Em 2012, 2014, 2015 e 2016, o evento foi adiado e com isso houve uma perda da importante manifestação do movimento LGBT brasileiro. Por conta desta perda imensurável para a cultura e a luta dos direitos homossexuais, o Sr. Antônio Simão Sobrinho - junto com os organizadores do evento - decidiram dar continuidade ao evento em 2016, que seria realizado no dia 10 de setembro no ExpoMinas JF. Esta mudança de data foi devido aos jogos olímpicos que ocorreram no mês de agosto. A expectativa dos organizadores era receber em torno de 5 mil participantes mantendo a tradição da luta em favor dos direitos homossexuais.

A edição de 2016 seria a 37ª e seria importante para a viabilização da semana *Rainbow* de Juiz de Fora, destinada ao público homossexual e à população em geral, promovendo festas, feiras e palestras. Por tratar-se de um evento reconhecido internacionalmente, traria visibilidade para a cidade de Juiz de Fora e aumentaria o fluxo turístico através do turismo de eventos além de injetar uma economia de cerca de 3 milhões para cidade – dados retirados do processo da prefeitura.

No dia 18 de novembro de 2015, os organizadores do evento enviaram uma carta de intenção de patrocínio para a prefeitura de Juiz de Fora para que o mesmo fosse aprovado pela comissão Municipal de turismo no programa de apoio a projetos turísticos 2016. Porém, no dia 13 de outubro de 2016, um memorando foi enviado à prefeitura de Juiz de Fora solicitando o cancelamento da 37ª edição do Miss Brasil Gay com a justificativa de falta de recursos financeiros.

## 5. METODOLOGIA DE PESQUISA

O método de aplicação da pesquisa foi a abordagem probabilística aleatória, composta por transeuntes da Rua Halfeld – centro da cidade de Juiz de Fora – com questionários aplicados nos dias 03 de novembro e 20 de dezembro de 2016, com o objetivo de avaliar a importância da realização do Miss Gay para a cidade de Juiz de Fora. Definiu-se que a pesquisa deveria ser aplicada aos passantes, maiores de 18 anos. A definição do *survey* foi resultado de reuniões com o orientador, onde também foram discutidos os locais de aplicação, o momento/forma de abordagem e o tempo de entrevista. As entrevistas foram aplicadas pela pesquisadora, egressa do Bacharelado interdisciplinar em Ciências Humanas da UFJF, conforme calendário de trabalho, contemplando os locais definidos para a aplicação dos questionários, com o objetivo de conseguir dados para o trabalho de conclusão de curso.

O questionário foi desenvolvido com o intuito de fomentar discussões: em qual cidade os entrevistados residem? Idade? Já frequentou o MISS BRASIL GAY? Acha que o cancelamento de eventos como o MISS BRASIL GAY prejudicaria a cidade? O questionário em questão foi composto por quatro perguntas específicas.

Foi estabelecida uma proposta de trabalho que buscava ir ao encontro de pessoas que passassem pela Rua Halfeld, localizada no centro de Juiz de Fora. Trabalhou-se com a meta de um questionário, aplicado no período da tarde (prioritariamente entre 12h e 15h da tarde), na rua estabelecida. Ao final do período de aplicação de questionário, a tabulação e análise de dados resultaram em 50 questionários válidos.

## 7. RESULTADOS DA PESQUISA

Entre as pessoas entrevistadas, 82% moram em Juiz de Fora, 6% em Bicas, 4% em Simão Pereira e a mesma porcentagem em Santos Dumont, 2% em Leopoldina e 2% em Chácara. Entre os entrevistados, 52% afirmaram que o cancelamento do evento prejudicaria a cidade. Em contrapartida, 48% informou que o cancelamento não traria nenhum prejuízo. O percentual de entrevistados que já esteve no evento foi de 20%.

No que diz respeito à faixa etária da pesquisa, 68% dos entrevistados tem a idade entre 18 e 29 anos, 14% de 30 a 49 anos, 8% entre 50 e 69 anos e por fim 10% entre 70 e 84 anos.

<b>FAIXA ETARIA</b>	<b>18- 29</b>	<b>30 – 49</b>	<b>50- 69</b>	<b>70 - 84</b>
<b>FREQUENTOU O EVENTO</b>	7	2	1	0
<b>NÃO FREQUENTOU O EVENTO</b>	27	5	3	5
<b>CANCELAMENTO- PREJUDICA</b>	15	5	2	2

<b>CANCELAMENTO –NÃO PREJUDICA</b>	18	2	2	4
------------------------------------	----	---	---	---

Ao analisar os dados acima, o mesmo nos mostra que somente 20% dos entrevistados frequentaram o evento em questão; 80% nunca foram no evento; 48% acham que o cancelamento do evento prejudica a cidade e 52% afirmam que o cancelamento do evento não prejudica a cidade.

O público que mais frequentou o evento foi o da faixa etária de 18 a 29 anos o que o foco das próximas edições - caso ocorram - deverá ser o público jovem.

## **8. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS**

Juiz de Fora tem como uma de seus atrativos turísticos o evento MISS BRASIL GAY que, por conta de seu valor histórico, foi escolhido para ser tema deste artigo. Este evento tem sua importância devido a seu histórico de luta contra o preconceito e por ter sido registrado como “Bem imaterial” do município. Juiz de Fora é a cidade sede deste evento há mais de trinta anos, que consegue atrair turistas nacionais e internacionais, incrementando a economia local.

O movimento gay teve como marco inicial a contracultura, a partir dos anos 60, que impulsionou a cultura homossexual na direção de novas vozes, categorias de análise e novos conceitos de família - que passaram a ser discutidos e implantados. Alguns anos depois, o público homossexual passou a fazer parte da programação de destinações turísticas de muitas regiões do mundo e com isso o turismo gay ganhou força. Em 1976, houve a primeira edição do MISS BRASIL GAY, com o objetivo de ajudar uma escola de samba local, a partir de uma brincadeira entre amigos.

No decorrer do trabalho pude perceber que o movimento LGBT trouxe consigo uma visibilidade de suma importância para as causas homossexuais. Historicamente, o evento aumentou o fluxo local de turistas e apesar do evento ter sido adiado quatro anos consecutivos (2012, 2014, 2015 e 2016), sua realização é de suma importância para a economia local e para o município devido a sua luta pelas minorias.

Ao realizar a pesquisa de campo, que tinha como objetivo avaliar a importância da realização do Miss Gay para a cidade de Juiz de Fora, dentre os resultados, obtive a relação de que 52% dos entrevistados afirmaram que o cancelamento do evento prejudicaria a cidade. Em contrapartida, 48% dos entrevistados afirmam que o cancelamento do evento prejudicaria a cidade. Os dados acima mostram que a população se encontra dividida, havendo o que pode ser considerado um “empate técnico”. Isso mostra que parte da população ainda acredita que o movimento, o evento traz benefícios econômicos e sociais para cidade.

O fato de ter apenas 20% do público entrevistado ter participado do evento e o público mais frequente ser o público jovem mostra que talvez o evento devesse ter uma modernização e talvez voltar a estar mais próximo do mesmo, pois devido ao evento ser de grande glamour, os ingressos ficaram cada vez mais caros, afastando-o das classes menos favorecidas economicamente.

Talvez uma atitude a ser tomada fosse diminuir o valor dos ingressos, ou até mesmo a gratuidade e levá-lo à praça pública para que todos tenham acesso. Essas atitudes só seriam possíveis se o evento ganhasse patrocinadores no qual percebessem a importância do evento para a cultura juiz-forana. Como estagiária da Prefeitura de Juiz de Fora e tendo acesso aos editais que a mesma lança, pude perceber a dificuldade dos organizadores na última edição do evento cancelado em 2016, no qual tiveram que cancelar por falta de verba.

O cancelamento do mesmo é fato preocupante para a luta contra os preconceitos através do evento MISS BRASIL GAY, pois novas gerações poderão não ter mais acesso – ou mesmo conhecer e/ou participar - a luta dos homossexuais no que diz respeito à diminuição do preconceito, a necessidade de criminalização da homofobia e as diversas pautas que envolvem a comunidade LGBT mundial.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO:

ABEOC. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2015/05/turismo-de-eventos-e-debatido-na-11%C2%AA-edicao-do-encontro-da-hotelaria-e-gastronomia-mineira/> Acesso 17 de outubro de 2016

ABEOC. Disponível em: <http://www.abeoc.org.br/2012/05/%E2%80%9Ctop-10%E2%80%9D-do-ranking-icca-por-pais-e-cidades-das-americas-e-do-brasil/>. Acesso 15 de dezembro de 2016

Convention. Disponível em: [http://juizdeForaconvention.com.br/v2/motivos#.WAUn7j\\_J38s](http://juizdeForaconvention.com.br/v2/motivos#.WAUn7j_J38s) Acesso em 17 de outubro de 2016

Dias, Nathália Carolina. Um destino sem preconceitos: concurso miss Brasil gay e os discursos em torno de sua patrimonialização. 2014

Disponível em: <http://www.esquerda.net/dossier/batalha-de-stonewall-marco-do-movimento-lgbt> acesso em 11 de outubro de 2016

Disponível em : <http://noticias.r7.com/internacional/noticias/parada-gay-comecou-nos-eua-ha-mais-de-40-anos-20100606.html> acesso 11 de outubro de 2016

G1 Disponível em: <http://g1.globo.com/mg/zona-da-mata/noticia/2016/06/setores-lamentam-perda-da-rainbow-fest-e-parada-lgbt-de-juiz-de-Fora.html> Acesso em 22 de agosto 2016

Jornal sociológico Disponível em: <http://jornalsociologico.blogspot.com.br/2009/05/contracultura-o-que-e-como-se-faz.html>. Acesso 11 de outubro de 2016

Lampião da Esquina Disponível em: <http://ladobi.uol.com.br/2016/08/lampiao-da-esquina/> acesso em 11 de outubro de 2016

Prefeitura de Juiz de Fora. Disponível em: [http://www.pjf.mg.gov.br/administracao\\_indireta/funalfa/](http://www.pjf.mg.gov.br/administracao_indireta/funalfa/). Acesso em 2 de setembro de 2016

Prefeitura de Juiz de Fora. Disponível em: <http://www.pjf.mg.gov.br/cidade/historia.php>. Acesso em 2 de setembro de 2016

Revista turismo. Disponível em: <http://www.revistaturismo.com.br/artigos/eventos.html>. Acesso em 22 de agosto 2016

RODRIGUES, Marcelo Carmo. Miss Brasil Gay, polêmica na passarela: eventos como instrumento de comunicação alternativa. Juiz de Fora, 2008

RODRIGUES, Marcelo Carmo, O turista que a cidade tem, a cidade que o turista quer. UFJF, Juiz de Fora, 2016.

Supremo tribunal federal. Disponível em: <http://www2.stf.jus.br/portalStfInternacional/cms/destaquesNewsletter.php?sigla=newsletterPortalInternacionalDestaques&idConteudo=238515> Acesso em 13 de

Universidade Federal. Disponível em: <http://www.ufjf.br/portal/universidade/acidade/historiadejuizdeFora/>. Acesso em 2 de setembro de 2016

VELHO, Gilberto. Antropologia urbana: cultura e sociedade no Brasil Portugal. 3ed. Rio de Janeiro: ed 2006